

## EFICÁCIA E SEGURANÇA DOS ANTIDEPRESSIVOS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

EFFICACY AND SAFETY OF ANTIDEPRESSANTS IN THE TREATMENT OF DEPRESSION IN CHILDREN AND ADOLESCENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW

EFICACIA Y SEGURIDAD DE LOS ANTIDEPRESIVOS EN EL TRATAMIENTO DE LA DEPRESIÓN EN NIÑOS Y ADOLESCENTES: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Kerllen de França Lima<sup>1</sup>  
Valmir Gomes de Souza<sup>2</sup>  
Tatianne Mota Batista<sup>3</sup>  
Eullália Gonçalo das Neves e Silva<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este trabalho teve como objetivo analisar as evidências científicas recentes sobre a eficácia e a segurança dos antidepressivos no tratamento da depressão em crianças e adolescentes e discutir o papel do farmacêutico na promoção do seu uso racional. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados científicas, incluindo SciELO, LILACS, BVS e PubMed, além do Google Acadêmico e Repositórios. Foram incluídos na pesquisa os estudos publicados entre os anos de 2020 e 2025, utilizando como descritores “depressão”; “antidepressivos”, “adolescente”, “criança” e “saúde mental”, sendo utilizados 12 artigos como amostra final. Os resultados puderam evidenciar que o tratamento da depressão na infância e na adolescência requer uma abordagem individualizada, interdisciplinar e baseada em evidências, considerando os benefícios e os possíveis riscos associados às diferentes estratégias terapêuticas. A fluoxetina, sertralina, escitalopram e amitriptilina destacaram-se no tratamento, especialmente quando associados à TCC. Os principais efeitos adversos foram gastrointestinais, agitação e sedação, além da possível associação com comportamento suicida, reforçando a necessidade de monitoramento profissional e retirada gradual, quando indicada. Conclui-se que o diagnóstico precoce, o acompanhamento contínuo, o apoio familiar e a atuação multiprofissional são fundamentais para melhorar a evolução clínica e a qualidade de vida dessa população.

**Palavras-chave:** Tratamento farmacológico. Saúde mental. Segurança do paciente.

<sup>1</sup> Graduanda em Farmácia - Centro Universitário UNIFIP.

<sup>2</sup> Farmacêutico. Docente do curso de Farmácia - Centro Universitário UNIFIP.

<sup>3</sup> Farmacêutica. Docente do curso de Farmácia - Centro Universitário UNIFIP.

<sup>4</sup> Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual da Paraíba. Docente do curso de Farmácia - Centro Universitário UNIFIP.

**ABSTRACT:** This study aimed to analyze recent scientific evidence regarding the efficacy and safety of antidepressants in the treatment of depression in children and adolescents, and to discuss the pharmacist's role in promoting their rational use. It is an integrative literature review, descriptive in nature and qualitative in approach, conducted using scientific databases including SciELO, LILACS, BVS, and PubMed. The research included studies published between 2020 and 2025, using the descriptors "depression," "antidepressants," "adolescent," "child," and "mental health." A total of 12 articles were selected for the final sample. The results indicate that the treatment of depression in childhood and adolescence requires an individualized, interdisciplinary, and evidence-based approach, taking into account both the benefits and potential risks associated with different therapeutic strategies. Fluoxetine, sertraline, escitalopram, and amitriptyline emerged as prominent treatment options, particularly when combined with cognitive-behavioral therapy (CBT). The primary adverse effects included gastrointestinal issues, agitation, and sedation, alongside a potential link to suicidal behavior—underscoring the need for professional monitoring and, when indicated, gradual discontinuation. It is concluded that early diagnosis, continuous follow-up, family support, and a multidisciplinary approach are essential for improving clinical outcomes and the quality of life for this population.

**Keywords:** Pharmacological treatment. Mental health. Patient safety.

**RESUMEN:** Este trabajo tuvo como objetivo analizar la evidencia científica reciente sobre la eficacia y la seguridad de los antidepresivos en el tratamiento de la depresión en niños y adolescentes, así como discutir el papel del farmacéutico en la promoción de su uso racional. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, de carácter descriptivo y con un enfoque cualitativo, realizada en bases de datos científicas, incluyendo SciELO, LILACS, BVS y PubMed. En la investigación se incluyeron estudios publicados entre los años 2020 y 2025, utilizando como descriptores «depresión», «antidepresivos», «adolescente», «niño» y «salud mental»; se seleccionaron 12 artículos para la muestra final. Los resultados pusieron de manifiesto que el tratamiento de la depresión en la infancia y la adolescencia requiere un enfoque individualizado, interdisciplinario y basado en la evidencia, considerando los beneficios y los posibles riesgos asociados a las diferentes estrategias terapéuticas. La fluoxetina, la sertralina, el escitalopram y la amitriptilina destacaron en el tratamiento, especialmente cuando se combinaron con terapia cognitivo-conductual (TCC). Los principales efectos adversos observados fueron de tipo gastrointestinal, agitación y sedación, además de una posible asociación con conductas suicidas, lo que refuerza la necesidad de un seguimiento profesional y de una retirada gradual, cuando esta esté indicada. Se concluye que el diagnóstico precoz, el seguimiento continuo, el apoyo familiar y la intervención multiprofesional son fundamentales para mejorar la evolución clínica y la calidad de vida de esta población.

**Palabras clave:** Tratamiento farmacológico. Salud mental. Seguridad del paciente.

## INTRODUÇÃO

A depressão é entendida, diante do contexto dos transtornos depressivos, caracterizados pela alteração de humor, tristeza persistente ou irritabilidade, perda de interesse nas atividades,

alterações cognitivas, comportamentais e físicas, provocando sofrimento clinicamente significativo, além de afetar a vida social, e outras áreas importantes da vida. Em crianças e adolescentes, o quadro de depressão pode se manifestar através do humor irritável em vez da tristeza, além de queixas somáticas, queda do rendimento escolar e retraimento social, dificultando o reconhecimento (APA, 2022). Essa condição mental afeta de forma profunda a vida de crianças e adolescentes em todo o mundo (Oliveira; Pinto, 2024).

Diante desse contexto, Lu; Lin; Su (2024) afirmam que cerca de 1 em cada 5 crianças e adolescentes no mundo apresentem depressão ou sintomas depressivos, com tendência de aumento. Ainda relatam que até os 19 anos, cerca de 25% dos adolescentes já tenham vivenciado um episódio depressivo, o que pode estar associado a dificuldades sociais e acadêmicas, redução da qualidade de vida, recorrência dos episódios e maior risco de automutilação e suicídio.

Nos últimos anos, tem sido registrado um aumento significativo no diagnóstico de depressão nessa fase da vida, acompanhado do crescimento no uso de antidepressivos para tratamento. Essa realidade desperta preocupação, pois o uso inadequado desses medicamentos pode expor esses pacientes a efeitos adversos, ativação comportamental, agravamento da ideação suicida e sintomas de descontinuação (Barboza *et al.*, 2021; Strawn *et al.*, 2023).

Ainda que os antidepressivos sejam os mais utilizados no tratamento da depressão, existem discussões sobre sua eficácia e segurança nessa faixa etária. Na literatura, alguns estudos demonstram efeitos positivos, enquanto outros destacam limitações e riscos, o que reforça a necessidade de ser realizada uma avaliação clínica criteriosa e cuidadosa antes de intervir de forma medicamentosa. Vale destacar que, em crianças e adolescentes, a psicoterapia é a abordagem inicial utilizada, sobretudo em quadro mais leves da depressão. O antidepressivo é indicado nos quadros moderados ou graves (Gomes, 2020). Entre as opções farmacológicas disponíveis, destaca-se a fluoxetina, aprovada pela FDA para a depressão a partir dos 8 anos e o escitalopram, a partir dos 12 anos, os inibidores seletivos da recaptação de serotonina, os ISRS, são os mais prescritos para adolescentes, por apresentarem menor risco de toxicidade cardíaca, além de baixa letalidade, caso aconteça uma superdosagem, tornando-os mais seguros quando comparados com outras classes (Silva, 2023).

Diante desse cenário, o profissional farmacêutico torna-se fundamental para o uso racional dos medicamentos, orientando a forma correta de uso, seguindo recomendações do profissional prescritor. Além disso, contribui para melhorar a adesão do paciente e engajamento

da família ao tratamento, tornando o processo terapêutico mais seguro e eficiente (Rosendo; Andrade, 2021). Ainda, o farmacêutico exerce atribuições clínicas que incluem o acompanhamento farmacoterapêutico, a orientação sobre a latência do efeito dos antidepressivos, que pode levar algumas semanas, e a vigilância de sinais de alerta, como ideação suicida e ativação comportamental nas primeiras semanas de tratamento. Também cabe orientar sobre os riscos da interrupção abrupta, rastrear possíveis interações medicamentosas e notificar suspeitas de reações adversas, contribuindo para a segurança e a efetividade da farmacoterapia (CFF, 2013).

Este estudo justifica-se pela crescente prevalência da depressão na população infanto-juvenil e pela necessidade de compreender os benefícios e riscos dos antidepressivos nessa faixa etária. Nesse contexto, a discussão sobre a segurança da farmacoterapia nessa população mostra-se relevante, especialmente diante da necessidade de acompanhamento adequado e de cuidados que considerem as particularidades desse público. Além disso, a atuação integrada dos profissionais de saúde é fundamental para promover um cuidado responsável e seguro, contribuindo para a proteção e o bem-estar de crianças e adolescentes em tratamento.

O presente estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas recentes sobre a eficácia e a segurança dos antidepressivos no tratamento da depressão em crianças e adolescentes e discutir o papel do farmacêutico na promoção do seu uso racional.

## MÉTODOS

Para a construção deste estudo foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa de caráter descritivo e abordagem qualitativa, voltada à análise das produções científicas que abordam o uso de antidepressivos no tratamento da depressão infantil e adolescente. Esse tipo de investigação tem como finalidade reunir, examinar e interpretar estudos que discutem os efeitos, benefícios, riscos e limitações do tratamento medicamentoso nessa faixa etária. A proposta permite compreender de forma ampla os aspectos clínicos e farmacológicos envolvidos no manejo terapêutico da depressão em crianças e adolescentes, promovendo uma reflexão crítica sobre a utilização dos fármacos como parte das estratégias de cuidado em saúde mental.

A revisão integrativa foi conduzida com base no referencial metodológico proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008), seguindo seis etapas: identificação do tema e formulação da questão norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; busca na literatura;

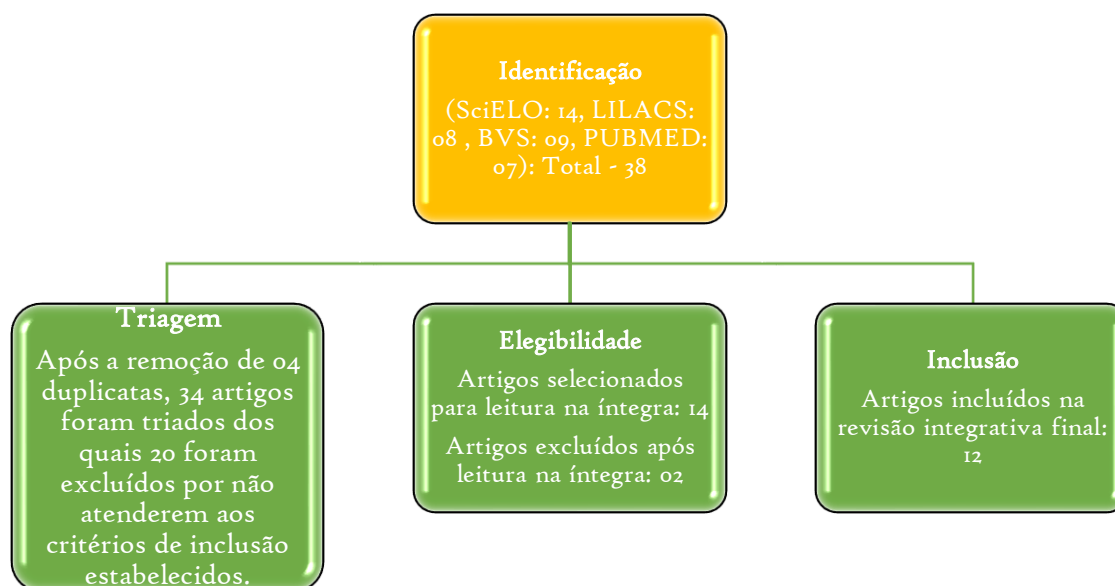
categorização dos estudos; avaliação crítica dos artigos selecionados; e interpretação e apresentação dos resultados. As buscas foram realizadas entre julho e setembro de 2026, nas bases de dados definidas para a pesquisa. A seleção dos estudos, incluindo a análise dos títulos, resumos e textos completos, foi realizada pelo pesquisador, conforme os critérios de elegibilidade previamente estabelecidos.

A pesquisa foi realizada em bases de dados científicas, incluindo Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed, além do Google Acadêmico e Repositórios, permitindo reunir e interpretar estudos que discutam sobre a temática proposta, a partir da seguinte pergunta norteadora: Quais são as evidências científicas, publicadas entre 2020 e 2025, sobre a eficácia e a segurança dos antidepressivos no tratamento da depressão em crianças e adolescentes?

Para seleção dos artigos foram adotados os critérios de inclusão e exclusão. Assim, foram incluídos na pesquisa os estudos publicados entre os anos de 2020 e 2025, redigidos em língua portuguesa e inglesa, e artigos indexados disponibilizados na íntegra que abordassem a depressão na infância e adolescência, com ênfase no uso de antidepressivos, contemplando seus efeitos terapêuticos, possíveis reações adversas e eficácia no tratamento. Foram excluídos da pesquisa os estudos publicados antes de 2020, bem como os trabalhos redigidos em idiomas diferentes do português e inglês, e desconsideradas as publicações duplicadas, incompletas ou que não apresentassem acesso integral ao conteúdo.

Para a busca dos artigos, foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), incluindo “depressão”, “antidepressivos”, “adolescente”, “criança” e “saúde mental”, e MeSH da PubMed: “Antidepressive Agents”, “Depression”, “Depressive Disorder”, “Child”, “Adolescent”, sendo utilizada como busca (Depressão OR Adolescente OR Infância), combinados por operadores booleanos AND e OR. Essa combinação de termos possibilitou a ampliação do alcance das publicações e, ao mesmo tempo, refinou a seleção para incluir apenas materiais pertinentes à temática investigada.

**Figura 1** – Etapas do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos na revisão integrativa



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2026.

A busca resultou em 38 registros (SciELO: 14; LILACS: 08; BVS: 09; PubMed: 07). Com isso e, após a remoção de 04 duplicatas, 34 títulos e resumos foram triados, dos quais 20 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Dos 14 estudos selecionados para a leitura na íntegra, 02 foram excluídos por não apresentarem relação direta com a questão norteadora da pesquisa, resultando em 12 estudos incluídos (Figura 1). Dessa maneira, as informações extraídas dos estudos selecionados foram organizadas em um quadro, com dados importantes como autor, ano de publicação, objetivo do estudo, metodologia e principais resultados. A análise dos dados foi conduzida de maneira qualitativa, com enfoque interpretativo e descritivo, tendo como objetivo identificar, comparar e sintetizar as evidências apresentadas nos estudos selecionados.

6

## RESULTADO E DISCUSSÕES

**Quadro 1** – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa (n = 12).

| Autores e Ano                | Objetivo do Estudo                                         | Metodologia         | Principais Resultados                                                                     |
|------------------------------|------------------------------------------------------------|---------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|
| Stimpfl <i>et al.</i> , 2025 | Identificar ensaios clínicos randomizados que avaliassem a | Revisão Sistemática | Os estudos sobre a descontinuação de antidepressivos em crianças e adolescentes ainda são |

|                       |                                                                                                                             |                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                       | descontinuação de antidepressivos em jovens                                                                                 |                                     | limitados. A redução gradual da dose pode minimizar sintomas de abstinência e facilitar a identificação de possíveis recaídas. Fatores farmacocinéticos, como a meia-vida e o metabolismo dos medicamentos, podem influenciar os sintomas de descontinuação, sendo necessária uma abordagem individualizada e acompanhamento do paciente e da família durante a retirada do tratamento. |
| Cruz; Colacite, 2024  | Analisar o uso de antidepressivos em pacientes adolescentes e seus efeitos colaterais.                                      | Revisão Integrativa                 | Os resultado e discussões apontam que a farmacoterapia é uma parte importante do tratamento da depressão na criança e no adolescente. Ela deve fazer parte de uma estratégia terapêutica mais ampla, pautada em uma exaustiva avaliação psiquiátrica.                                                                                                                                   |
| Oliveira; Pinto, 2024 | Analisar a eficácia dos antidepressivos em adolescentes, ressaltando seus benefícios em relação ao tratamento da depressão. | Revisão Bibliográfica de Literatura | Os resultados indicam que os antidepressivos podem ser eficazes no tratamento da depressão em adolescentes, apresentando melhorias significativas nos sintomas depressivos e na qualidade de vida. No entanto, a análise também destacou a ocorrência                                                                                                                                   |

|                            |                                                                                                                            |                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                            |                                                                                                                            |                                                       | de eventos adversos, que podem afetar a adesão ao tratamento.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Santos; Santos; Lima, 2024 | Descrever os desfechos da farmacologia empregada no tratamento da depressão em crianças e adolescentes.                    | Revisão Integrativa da Literatura                     | As intervenções farmacológicas estiveram associadas à melhora dos sintomas depressivos, com destaque para os antidepressivos convencionais, incluindo a sertralina. A cetamina intravenosa foi identificada como uma abordagem experimental em adolescentes, enquanto a fluvoxamina, embora tenha indicação pediátrica para o transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), não possui indicação aprovada para o tratamento da depressão nessa faixa etária, devendo ambas ser discutidas separadamente dos antidepressivos de primeira linha. |
| Silva <i>et al.</i> , 2024 | Analisar estratégias terapêuticas existentes e suas implicações para o tratamento da depressão em crianças e adolescentes. | Revisão Sistemática do tipo Integrativa da Literatura | As terapias disponíveis no tratamento da depressão em crianças e adolescentes são diversas, apresentando implicações negativas e positivas. Neste sentido, a terapia medicamentosa isolada apresentou resposta positiva, contudo, resultados melhores quando associada à terapia cognitivo comportamental (TCC). Importante mencionar que a TCC isolada não gerou                                                                                                                                                                       |

|                             |                                                                                                                   |                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                             |                                                                                                                   |                     | benefícios. As terapias alternativas também abordadas, como a estimulação transmagntica, apresentaram resultados positivos quando usadas como coadjuvantes no tratamento.                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Gomes <i>et al.</i> , 2023  | Analisar o uso de antidepressivos em pacientes da faixa etária infantil e adolescentes e seus efeitos colaterais. | Revisão Integrativa | A farmacoterapia é uma parte importante do tratamento da depressão na criança e no adolescente. Ela deve fazer parte de uma estratégia terapêutica mais ampla, pautada em uma exaustiva avaliação psiquiátrica da criança. Na literatura, ainda são poucos os estudos e investigações sobre a eficácia e segurança dos antidepressivos em crianças e adolescentes.                                                           |
| Strawn <i>et al.</i> , 2023 | Descrever os efeitos adversos mais comuns associados ao uso de antidepressivos em adolescentes.                   | Revisão narrativa   | Os ISRS podem contribuir para a melhora dos sintomas em crianças e adolescentes, porém podem ocasionar efeitos adversos, como agitação, sintomas gastrointestinais e sedação. O manejo pode envolver ajustes na dose ou no horário de administração e, quando necessário, mudança do medicamento. Além disso, a descontinuação dos ISRS pode provocar sintomas de abstinência, sendo importante o acompanhamento adequado do |

|                             |                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-----------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                             |                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                             | paciente e da família durante o tratamento.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| Matos; Soares; Santos, 2022 | Apresentar as principais prescrições de medicamentos para o tratamento de crianças e adolescentes e suas indicações                                                                                                                                              | Revisão Integrativa da Literatura                           | A prescrição de antidepressivos deve ser cautelosa e pontual, pois exige do profissional que a prescreve conhecimentos sobre os protocolos adequados para a administração medicamentosa, no que diz respeito à dosagem correta do medicamento, a composição química e as reações adversas do mesmo; além da necessidade de saber detalhes sobre o histórico médico do paciente infantil e/ou adolescente. Dessa forma, considera-se que a prescrição dos medicamentos precisa acontecer de modo controlado. |
| Silva, 2022                 | Descrever os principais medicamentos antidepressivos e seus mecanismos de ação que são utilizados em crianças e adolescentes, assim como explicar a fisiopatologia da depressão e o papel do farmacêutico na correta orientação sobre o uso destes medicamentos. | Revisão de Literatura, de caráter qualitativo e descritivo. | O Farmacêutico deve passar corretamente todas as informações sobre o uso do medicamento, posologia, alertar sobre a presença de efeitos colaterais e explicar a importância de seguir corretamente o tratamento até com o auxílio de outros profissionais da saúde.                                                                                                                                                                                                                                         |
| Gama, 2022                  | Discutir as alternativas medicamentosas atuais na luz do conhecimento                                                                                                                                                                                            | Revisão Bibliográfica Integrativa                           | O presente trabalho evidencia o importante papel do farmacêutico junto a equipe clínica na definição da melhor                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |

|                         |                                                                                                                                                                                                              |                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|-------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                         | teórico-prático do profissional farmacêutico.                                                                                                                                                                |                                                                | estratégia farmacoterapêutica, na prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados aos medicamentos e sucesso do tratamento dos transtornos depressivos em crianças e adolescentes.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Li <i>et al.</i> , 2022 | Investigar a associação entre a exposição a antidepressivos, especialmente inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), e o risco de suicídio e tentativa de suicídio em crianças e adolescentes | Revisão sistemática com meta-análise de estudos observacionais | A exposição a antidepressivos esteve associada a um maior risco de comportamento suicida em crianças e jovens adultos. Entretanto, considerando que a depressão não tratada também constitui um importante fator de risco para o suicídio e que os antidepressivos apresentam eficácia no tratamento dos transtornos depressivos, os autores destacam a necessidade de avaliação criteriosa dos pacientes e de acompanhamento durante o tratamento, especialmente quanto ao possível surgimento ou agravamento da ideação suicida. |
| Rosendo; Andrade, 2021  | Analisar a depressão em crianças e adolescentes, considerando seus principais aspectos clínicos, fatores etiológicos e impactos no desenvolvimento, com ênfase na utilização da farmacoterapia como          | Revisão Bibliográfica Integrativa                              | O tratamento da depressão em crianças e adolescentes deve considerar a gravidade dos sintomas e as necessidades individuais. Nos casos leves, a terapia cognitivo-comportamental (TCC) e a terapia interpessoal são opções de primeira linha. Quando                                                                                                                                                                                                                                                                               |

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                         |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>estratégia de tratamento, contemplando a eficácia dos medicamentos antidepressivos, seus possíveis efeitos adversos e interações medicamentosas, bem como a importância da atuação do farmacêutico no acompanhamento e na promoção do uso seguro e racional desses medicamentos.</p> |  | <p>indicada, a farmacoterapia exige avaliação dos benefícios, efeitos adversos, interações medicamentosas e comorbidades, além de acompanhamento contínuo. Nesse contexto, o farmacêutico contribui para o uso seguro dos medicamentos, em articulação com a equipe multiprofissional, visando à eficácia terapêutica e à segurança do paciente.</p> |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Fonte:** Elaborada pela autora com base nos estudos selecionados (2026).

O presente estudo analisou 12 artigos publicados entre 2021 e 2025 (2025: 01 artigo; 2024: 04 artigos; 2023: 02 artigos; 2022: 04 artigos e 2021: 01 artigo), destes, 10 artigos são revisões (narrativas/integrativas) e 02 são Trabalhos de Conclusão de Curso.

12

De modo geral, a literatura analisada evidencia que o tratamento da depressão em crianças e adolescentes envolve diferentes dimensões do cuidado, incluindo o diagnóstico precoce, o acompanhamento multiprofissional, a participação familiar e a utilização criteriosa de intervenções farmacológicas.

No que se refere as estratégias farmacológicas, Santos, Santos e Lima (2024) descreveram resultados favoráveis associados a diferentes intervenções para a redução dos sintomas depressivos, incluindo antidepressivos convencionais e abordagens experimentais, como a cetamina intravenosa. Entre os fármacos mencionados, destaca-se a sertralina, enquanto a fluvoxamina possui indicação pediátrica para o transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), mas não para o tratamento da depressão nessa faixa etária.

A cetamina intravenosa, por sua vez, permanece uma abordagem experimental em adolescentes, não devendo ser equiparada às opções farmacológicas de primeira linha. Os autores também discutiram a influência de características individuais na resposta terapêutica, incluindo fatores relacionados aos processos inflamatórios e à personalidade.

Esses resultados apresentam convergência com Silva *et al.* (2024), que também observaram benefícios associados ao tratamento farmacológico, porém ressaltaram que a resposta terapêutica pode variar entre os pacientes. De maneira semelhante, Oliveira e Pinto (2024) identificaram que os antidepressivos podem contribuir para a redução dos sintomas depressivos em parte dos adolescentes, embora a resposta terapêutica apresente variações entre os pacientes.

Esse resultado converge com os achados de Santos, Santos e Lima (2024) e Silva *et al.* (2024), que também destacam a influência das características individuais sobre a resposta ao tratamento. Entre os fatores que podem interferir nos resultados encontram-se as condições clínicas, a presença de comorbidades e as particularidades de cada paciente. Dessa forma, os estudos analisados convergem ao indicar que a eficácia da farmacoterapia não deve ser compreendida como uniforme, reforçando a necessidade de avaliação individualizada durante a escolha e o acompanhamento do tratamento.

Outro aspecto relevante identificado na literatura refere-se à combinação entre farmacoterapia e psicoterapia. Silva *et al.* (2024) observaram que a terapia cognitivo-comportamental (TCC), quando utilizada isoladamente, não apresentou superioridade em relação ao placebo após 12 semanas de intervenção. Entretanto, esse achado deve ser interpretado à luz de outras evidências, uma vez que o estudo TADS identificou taxas de resposta à TCC semelhantes às dos demais grupos de tratamento após 36 semanas de acompanhamento (March *et al.*, 2007).

Além disso, as diretrizes do NICE (2019) e da AACAP (Walter *et al.*, 2023) recomendam intervenções psicoterapêuticas, como a TCC e a terapia interpessoal, inclusive como opções de primeira linha para adolescentes com depressão leve. Dessa forma, os resultados de Silva *et al.* (2024) devem ser compreendidos considerando o tempo de acompanhamento, as características clínicas dos participantes e as recomendações das diretrizes, evitando generalizações sobre a eficácia da TCC no tratamento da depressão na adolescência.

Esse achado amplia a discussão apresentada por Santos, Santos e Lima (2024), uma vez que demonstra que a efetividade do tratamento pode estar relacionada não apenas à escolha do antidepressivo, mas à integração de diferentes estratégias de cuidado. Entre os medicamentos analisados por Silva *et al.* (2024), destacaram-se fluoxetina, sertralina, escitalopram e

amitriptilina, embora os estudos apresentassem diferenças quanto à efetividade de determinadas classes de antidepressivos.

No que se refere especificamente aos mecanismos farmacológicos, Silva (2022) descreve que os antidepressivos atuam sobre neurotransmissores do sistema nervoso central, interferindo principalmente na disponibilidade de monoaminas na fenda sináptica. Entre os medicamentos utilizados, destacam-se os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS), como fluoxetina, citalopram, escitalopram e paroxetina. A literatura analisada atribui especial relevância à fluoxetina, aprovada pela FDA para depressão a partir dos 8 anos de idade, que apresenta maior volume de evidências entre os medicamentos dessa classe para o tratamento da depressão nessa faixa etária, e o escitalopram a partir dos 12 anos de idade, conforme Walter *et al.* (2023); Hetrick *et al.* (2021). Entretanto, a presença de diferentes opções farmacológicas demonstra que a escolha terapêutica precisa considerar as particularidades clínicas de cada paciente, não sendo adequado estabelecer uma única alternativa para todos os casos.

No que diz respeito à escolha da farmacoterapia, Ciusz e Colacite (2024) ressaltam que a utilização de antidepressivos deve ocorrer de maneira criteriosa e mediante avaliação profissional. Esse entendimento apresenta proximidade com as considerações de Matos, Soares e Santos (2022), que destacam a importância da orientação aos familiares e do acompanhamento farmacêutico durante o tratamento. Enquanto Ciusz e Colacite (2024) enfatizam a necessidade de avaliar a indicação do medicamento de acordo com as características do adolescente, Matos, Soares e Santos (2022) evidenciam a importância do acompanhamento e da educação em saúde para favorecer a compreensão da terapêutica. Dessa maneira, ambos os estudos reforçam que a utilização segura dos antidepressivos depende de acompanhamento sistemático e de informações adequadas aos pacientes e seus responsáveis.

Rosendo e Andrade (2021), por sua vez, reconhecem a farmacoterapia como uma alternativa relevante no tratamento do transtorno depressivo, mas ressaltam que a escolha do antidepressivo deve considerar as características clínicas de cada paciente. Os autores também chamam atenção para a possibilidade de reações adversas e interações medicamentosas. Esses achados complementam as observações de Ciusz e Colacite (2024) e Gama (2022), uma vez que reforçam que a segurança não está relacionada apenas à escolha do medicamento, mas também às condições clínicas do paciente, aos demais medicamentos utilizados e ao acompanhamento realizado ao longo do tratamento.

Em relação à segurança, Ciusz e Colacite (2024) destacam que o uso de antidepressivos durante o desenvolvimento requer atenção aos possíveis efeitos adversos e às particularidades do organismo nessa etapa da vida. Os autores, portanto, apresentam perspectivas complementares: enquanto Ciusz e Colacite (2024) enfatizam a necessidade de monitoramento clínico individualizado, Gama (2022) chama atenção para diferenças relacionadas às classes farmacológicas. Em ambos os casos, evidencia-se a importância da avaliação contínua dos benefícios e dos possíveis riscos associados ao tratamento.

Os estudos também evidenciam a necessidade de monitoramento durante o tratamento. Gama (2022) aponta que os Inibidores da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina (SNRIs) podem apresentar maior ocorrência de efeitos adversos quando comparados aos ISRS, especialmente nas fases iniciais da farmacoterapia. Dessa maneira, eficácia e segurança devem ser consideradas conjuntamente na avaliação da farmacoterapia.

Nesse contexto, os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) podem contribuir para a redução dos sintomas depressivos em crianças e adolescentes, embora estejam associados a efeitos adversos, como agitação, manifestações gastrointestinais e sedação. Nesse sentido, o manejo terapêutico deve ser individualizado, podendo envolver ajustes na dose ou no horário de administração e, quando necessário, a substituição do medicamento. Além disso, a possibilidade de sintomas de descontinuação reforça a importância da retirada gradual, quando indicada, e do acompanhamento contínuo do paciente e de sua família, visando à segurança e à efetividade do tratamento (Strawm *et al.*, 2023).

Além dos efeitos adversos e dos cuidados relacionados à administração dos medicamentos, outro aspecto relevante para a segurança da farmacologia diz respeito ao possível risco de comportamento suicida. Nesse sentido, Li *et al.* (2022), identificaram uma associação entre a exposição a antidepressivos e o aumento do risco de comportamento suicida em crianças e jovens adultos. Esse achado representa um aspecto relevante para a discussão dos benefícios e riscos do tratamento farmacológico em crianças e adolescentes. Entretanto, é necessário considerar que a depressão não tratada também constitui um importante fator de risco para o suicídio e que os antidepressivos podem contribuir para a redução dos sintomas depressivos.

Dessa forma, os resultados reforçam a importância da avaliação clínica individualizada, da análise criteriosa dos riscos e benefícios terapêuticos e do acompanhamento sistemático dos

pacientes durante o tratamento, especialmente quanto ao possível surgimento ou agravamento da ideação suicida, de alterações comportamentais ou de outros sinais de alerta. Assim, a associação identificada não deve ser interpretada isoladamente como uma contraindicação ao uso de antidepressivos, mas como um indicativo da necessidade de monitoramento contínuo e de intervenções oportunas para promover a segurança dos pacientes (Li *et al.*, 2022).

Além dos cuidados necessários durante a utilização dos antidepressivos, a etapa de interrupção do tratamento também exige atenção. Stimpfl *et al.* (2025) destacam que as evidências sobre a descontinuação de antidepressivos em crianças e adolescentes ainda são limitadas, ressaltando a importância da redução gradual da dose para minimizar sintomas de abstinência e identificar possíveis recaídas. Nesse contexto, fatores farmacocinéticos, como a meia-vida e o metabolismo dos medicamentos, devem ser considerados no planejamento da retirada, que precisa ser individualizada e acompanhada por profissionais de saúde. Além disso, o envolvimento da família é fundamental para monitorar possíveis alterações clínicas e garantir maior segurança durante a descontinuação do tratamento.

Nesse cenário, destaca-se a participação do farmacêutico no cuidado aos indivíduos que apresentam transtornos depressivos. Sua inserção em equipes multiprofissionais pode contribuir para o acompanhamento da farmacoterapia, a identificação de possíveis problemas relacionados aos medicamentos, a orientação dos pacientes e familiares e a promoção do uso adequado dos psicofármacos. Apesar dessas possibilidades de atuação, a quantidade limitada de estudos direcionados especificamente à participação do farmacêutico nesse campo demonstra a necessidade de ampliar as pesquisas sobre suas atribuições e contribuições. Essa discussão torna-se ainda mais relevante diante do crescimento da utilização de medicamentos psicotrópicos entre crianças e adolescentes (Gama, 2022).

Nessa perspectiva, Matos, Soares e Santos (2022) destacam a relevância da atuação do farmacêutico no acompanhamento de pacientes pediátricos e adolescentes em tratamento, sobretudo no fornecimento de orientações aos pais ou responsáveis acerca do uso dos medicamentos. De forma complementar, Gomes *et al.* (2023) ressaltam a importância dos profissionais de saúde no reconhecimento dos sinais e sintomas da depressão nessa população. Enquanto Matos, Soares e Santos (2022) enfatizam principalmente o acompanhamento relacionado à farmacoterapia, Gomes *et al.* (2023) ampliam essa perspectiva ao abordar a identificação precoce do transtorno e suas possíveis repercussões ao longo do desenvolvimento.

Ao comparar essas contribuições, observa-se que ambos os estudos convergem quanto à necessidade de um cuidado que ultrapasse a simples prescrição medicamentosa. A orientação adequada aos familiares, apontada por Matos, Soares e Santos (2022), pode contribuir para a compreensão do tratamento e para sua continuidade, enquanto o reconhecimento precoce dos sintomas, destacado por Gomes *et al.* (2023), constitui uma etapa fundamental para que a intervenção seja iniciada de maneira oportuna. Dessa forma, os achados sugerem uma relação entre identificação precoce, orientação familiar e acompanhamento profissional, elementos que podem favorecer melhores condições para a condução terapêutica.

De modo geral, os estudos analisados apresentam convergência quanto à importância dos antidepressivos como recurso terapêutico para determinados casos de depressão na infância e adolescência, mas também evidenciam que sua utilização não deve ocorrer de maneira indiscriminada ou desvinculada de acompanhamento profissional. As diferenças observadas entre os estudos concentram-se principalmente na resposta terapêutica, nas características individuais dos pacientes, nas classes de medicamentos avaliadas e na ocorrência de efeitos adversos. Nesse sentido, a literatura aponta para a necessidade de equilibrar os possíveis benefícios da farmacoterapia com seus riscos, considerando ainda a possibilidade de associação com intervenções psicoterapêuticas.

Entre as limitações do estudo, destacam-se o predomínio de revisões e literatura cinzenta, a escassez de ensaios clínicos pediátricos e a exclusão de participantes com risco de suicídio em alguns estudos, restringindo a generalização dos resultados. Além disso, o curto período de seguimento e o recorte temporal de 2021 a 2025 podem ter limitado a análise da eficácia e da segurança dos tratamentos a longo prazo. Portanto, são necessárias novas pesquisas com amostras representativas e acompanhamento prolongado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências científicas publicadas entre 2020 e 2025 indicam que os antidepressivos podem apresentar eficácia no tratamento da depressão em crianças e adolescentes, especialmente os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS), com destaque para a fluoxetina, embora seus benefícios devam ser avaliados em conjunto com os possíveis riscos associados ao tratamento. A análise dos estudos selecionados permitiu compreender que a depressão nessa população pode provocar impactos, sendo seu reconhecimento dificultado pelas

características próprias dessa faixa etária. Nesse contexto, o diagnóstico precoce e a avaliação por profissionais capacitados são fundamentais para identificar os sinais do transtorno e orientar a escolha da intervenção terapêutica mais adequada.

Quanto à segurança, os estudos evidenciaram a ocorrência de efeitos adversos, como manifestações gastrointestinais, agitação e sedação, além de apontarem uma possível associação entre o uso de antidepressivos e comportamentos suicidas, o que reforça a necessidade de monitoramento clínico rigoroso, especialmente no início do tratamento e durante alterações na dosagem. A resposta terapêutica varia conforme as características individuais e clínicas dos pacientes, tornando indispensáveis a avaliação contínua dos benefícios e riscos, a observação de possíveis interações medicamentosas e a retirada gradual dos medicamentos quando indicada. Além disso, a associação entre farmacoterapia e psicoterapia, particularmente a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), apresentou resultados favoráveis, ressaltando a importância de uma abordagem integrada.

Por fim, conclui-se que o tratamento da depressão em crianças e adolescentes deve ser individualizado, interdisciplinar e fundamentado em evidências científicas, considerando tanto a eficácia quanto a segurança das intervenções. O acompanhamento multiprofissional e a participação familiar são essenciais para favorecer a adesão terapêutica, a identificação de efeitos adversos e a continuidade do cuidado. Nesse cenário, o farmacêutico pode contribuir por meio da orientação aos pacientes e familiares, do acompanhamento da farmacoterapia e da promoção do uso racional e seguro dos medicamentos. Assim, a articulação entre diagnóstico precoce, tratamento adequado e monitoramento contínuo constitui um caminho importante para favorecer a evolução clínica e a qualidade de vida dessa população.

## REFERÊNCIAS

BARBOZA, M. P.; MEDEIROS, D. B. S.; SILVA, N. M.; SOUZA, P. G. V. D. O uso de antidepressivos na adolescência e sua automedicação. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. 1-10, 2021.

CIUSZ, S. B.; COLACITE, J. O uso de antidepressivos na adolescência: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 2756-2772, 2024.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013**. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Brasília, DF: CFF, 2013.

DOBREK, L.; GLOWACKA, K. Depression and its phytopharmacotherapy—a narrative review. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 24, n. 5, p. 1-41, 2023.

GAMA, P. H. G. **Transtornos depressivos em crianças e adolescentes: revisão do tratamento farmacológico**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – UniAtenas, Paracatu, 2022.

GOMES, G. A. et al. Uso de antidepressivos na infância e adolescência. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, v. 10, p. 309-321, 2023.

GOMES, L. R. Eficácia e segurança dos antidepressivos em adolescentes: uma revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, n. 2, p. 120-130, 2024.

LI, K. et al. Risk of suicidal behaviors and antidepressant exposure among children and adolescents: a meta-analysis of observational studies. **Frontiers in Psychiatry**, v. 13, p. 1-10, 2022.

LU, B.; LIN, L.; SU, X. Global burden of depression or depressive symptoms in children and adolescents: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Affective Disorders**, v. 354, p. 553-562, 2024.

MARCH, J. et al. The Treatment for Adolescents With Depression Study (TADS): long-term effectiveness and safety outcomes. **Archives of General Psychiatry**, v. 64, n. 10, p. 1132-1143, 2007.

MATOS, W. A.; SOARES, R. N.; SANTOS, M. V. F. dos. Uso de antidepressivos na infância e adolescência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. 1-11, 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. 19

NATIONAL INSTITUTE FOR HEALTH AND CARE EXCELLENCE (NICE). **Depression in children and young people: identification and management**. London: NICE, 2019. (NICE Guideline NG134).

OLIVEIRA, R. R.; PINTO, F. A eficácia dos antidepressivos no tratamento da depressão e adolescentes. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, v. 10, n. 11, p. 1-13, 2024.

ROSENDO, G. R.; ANDRADE, L. G. Depressão na infância e adolescência e farmacoterapia da depressão. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, São Paulo, v. 7, n. 10, p. 1-19, 2021.

SANTOS, G. A. dos; SANTOS, D. B. dos; LIMA, C. G. O uso de antidepressivos por crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 5, p. 1-9, 2024.

SILVA, J. S. et al. Estratégias e implicações no manejo terapêutico do quadro depressivo na infância e juventude. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 1568-1590, 2024.

SILVA, M. E. A.; TORRES, V. L.; GUEDES, J. P. **Prescrição e utilização de antidepressivos em adolescentes: uma revisão de literatura.** In: Farmácia: pesquisa, produção e difusão de conhecimentos 3 (e-book). Ponta Grossa: Atena Editora, cap. 9, p. 97-108, 2023.

SILVA, N. O. da. **Uso de antidepressivos na infância e adolescência.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Universidade de Cuiabá, Sinop, 2022.

STIMPFL, J. N. et al. Deprescribing antidepressants in children and adolescents: a systematic review of discontinuation approaches, cross-titration, and withdrawal symptoms. **Journal of Child and Adolescent Psychopharmacology**, v. 35, n. 1, p. 3-22, 2025.

STRAWN, J. R. et al. Adverse effects of antidepressant medications and their management in children and adolescents. Pharmacotherapy: **The Journal of Human Pharmacology and Drug Therapy**, v. 43, n. 7, p. 675-690, 2023.

WALTER, H. J. et al. Clinical practice guideline for the assessment and treatment of children and adolescents with major and persistent depressive disorders. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 62, n. 5, p. 479-502, 2023.